

A CRIANÇA E O PENSAMENTO



Em nossas meditações sobre o pensamento, seu valor construtivo, sua plasticidade, recordamo-nos da diretriz educacional que se deve dar ao pensamento da criança desde a mais tenra idade.

Para a direção certa da educação dos espíritos que regressam ao planeta, a educação no lar, onde a vida dos familiares decorre em maior intimidade, é a chave principal para lhes moldar o caráter e atender suas necessidades psicossomáticas.

São os pais e os familiares responsáveis diretos pelas formas-pensamento que criam no espírito de seus pequeninos tutelados.

Palavras em torno de acontecimentos vários, conversações destrutivas, vícios condicionados ao conforto social, apontamentos desairosos ao procedimento do próximo, todo manancial de fatos que envolvem o cotidiano para os quais estão voltados os olhos que se abrem para a vida terrestre em busca de elevados exemplos, de sublimes concepções, de benditos ensinamentos.

Desde os primeiros passos aos bancos escolares e aos livros em que se baseiam os fundamentos da educação das crianças, serão justos maiores zelos em prol de um mundo infantil melhor, mais aprimorado.

Por isto, constitui obrigação primeira daqueles que se desvelam e se responsabilizam pela infância, a literatura simples, pura, eloqüente, nos moldes e métodos modernos, mas adequada aos espíritos que são imortais e que devem ser preparados, também, para a vida maior.

Através da leitura disciplinada, dos contos fáceis e educativos, das mensagens de amor, o pensamento infantil irá criando imagens mais cristalinas, vivendo as fases e etapas de enobrecimento dos personagens em foco, criando quadros positivos que repercutirão, mais tarde, em sua vida física e espiritual.

Imprescindível educar o pensamento da criança, não a reprovando por repetir o que ouviu, mas dirigindo-o, cautelosamente, em torno das lições de moral, estudos nobres, palestras edificantes, direção firme, certa, adequada.

Torna-se necessário supervisionar a literatura infantil, verificar se estão ajustadas à vida moderna, cientificamente mais evoluída, equipar o grau de inteligência dos aprendizes e proporcionar-lhes, a bem do futuro, roteiro seguro para que seus passos não vacilem nos trilhos abençoados da moral cristã.

Eduquemos nossos petizes, doando-lhes de nós mesmos o melhor, preparando-nos para auxiliá-los nos momentos difíceis da vida e amparando, ajudando, educando, tornaremos o pensamento infantil também evoluído e melhores as perspectivas para o futuro.

Bezerra

MENEZES, A. Bezerra de (Espírito) et al. Garimpeiros do Além. Psicografia de Maria Cecília Paiva. Juiz de Fora, MG: Instituto Maria, 1985. (p.25- 26)